

Leia com atenção os três textos a seguir:

### Texto 01

#### Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto e “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- Partir-te a cara.
- Pois é. Parti-la-ei, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.

- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não? Esquece.
- Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado?
- E o certo é “esquece” ou “esqueça”?
- Ilumine-me. Me diga. Ensine-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que me dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
- Por que?
- Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

(Luis Fernando Verissimo. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

### Texto 02

#### Pronominais

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

### Texto 03

“Iniciar a frase com pronome oblíquo só é aceito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

(CEGALLA. Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980.)



## Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. O que os três textos têm em comum?
02. Explique o conflito presente no texto 01?
03. No texto 01, por que um deles está tentando corrigir a fala do outro?
04. A pessoa que está sendo corrigida diz que: “Pronome no lugar certo é elitismo” Sabendo que elitismo significa: “privilegiar a elite, em detrimento dos demais membros da sociedade.” Você concorda que falar corretamente é uma característica somente da elite? Explique.
05. Retire do texto 01 quatro construções em que a colocação pronominal está correta.
06. O texto 02 dá um exemplo de colocação pronominal incorreta de acordo com a gramática. Qual é o exemplo e por que está incorreto?
07. Reescreva as frases corrigindo os erros na colocação pronominal. E explique por que ela está incorreta.
  - a) Me disseram que a vida acabaria cedo.
  - b) Ela quis comprar a vida, mas a vida não compra-se.
  - c) Se recomenda fazer exercícios diariamente.
  - d) Te entregaria os documentos, se eu pudesse.
  - e) E vou te dizer outra coisa: Não entregue-se ao sofrimento.
  - f) Não sei quem contou-me essa história.